

# Análise contrastiva da variação do objeto direto no espanhol cubano e no português brasileiro de um falante bilíngue

Cintia da Silva Pacheco

Thathianne Rodrigues Silveira Dos Santos

Ramon Saymon Oliveira

**Resumo:** O objetivo do trabalho é mostrar possíveis interferências da língua materna adquirida (espanhol cubano) na língua aprendida (português brasileiro) ou vice-versa. O fenômeno linguístico variável a ser pesquisado é a retomada anafórica do objeto direto de terceira pessoa do singular em ambas as línguas com as variantes (i) retomada do sintagma nominal; (ii) objeto nulo; (iii) pronome clítico; (iv) pronome lexical “ele”, sendo essa variante mais típica do português. Assim, a contribuição principal do trabalho é registrar a existência do objeto nulo também na variedade cubana, o que só havia sido constatado em trabalhos com variedades de Madri e Montevidéu (SIMÕES, 2014) e Paraguai (SANTOS, 2013). Nossa pesquisa é norteada pelo modelo teórico-metodológico e pelos princípios da sociolinguística variacionista de Labov (2008).

**Palavras-chave:** Variação e mudança linguística. Objeto direto nulo. Português brasileiro. Espanhol cubano.

**Abstract:** The objective of this paper is to show the possible interference of the mother tongue acquired (Cuban Spanish) in the learned language (Brazilian Portuguese) or vice versa. The variable linguistic phenomenon to be studied is the anaphoric resumption of the direct object of third person singular in both languages with variants (i) resumption of the noun syntagma; (ii) null object; (iii) clitic pronoun; (iv) lexical pronoun “he”. Thus, the main contribution of the study is to document the existence of null object also in the Cuban variety, which had only been found in studies with varieties of Madrid and Montevideo (SIMÕES, 2014) and Paraguay (SANTOS, 2013). Our research is guided by theoretical and methodological model and the principles of variationist sociolinguistics of Labov (2008).

**Keywords:** Variation and language change. Null direct object. Brazilian Portuguese. Cuban Spanish.

## Introdução

O presente artigo surge de uma inquietação dos pesquisadores em desenvolver um trabalho com as duas línguas (português e espanhol) que foram estudadas durante o curso de dupla habilitação em Letras. Com o intuito de discorrer a respeito do contraste e da proximidade linguística entre o vernáculo do português brasileiro e do espanhol hispano-americano, essa proposta se viabiliza.

Não há muitos trabalhos de análise contrastiva e comparativa de línguas do ponto de vista da variação, por isso esse trabalho pretende analisar possíveis tendências comuns ou contrastivas das variantes de ambas as línguas, tendo em vista a proximidade entre elas do ponto de vista da origem românica a partir do latim vulgar.

Para isso, decidiu-se pesquisar a variedade linguística cubana e brasileira de um bilíngue cubano-brasileiro, já que essa variedade do espanhol é pouco investigada. O

fenômeno linguístico variável escolhido foi a retomada anafórica do objeto direto de terceira pessoa do singular, justamente porque é variável nas duas línguas. As variantes são:

**i) Retomada do SN**

“A gente compreendeu **O PROCESSO NESSE NÍVEL** e isso foi aprendido porque supostamente a gente entendeu o que se tratava, entendeu **O PROCESSO.**”

“El professor no passa nada, yo no paso nada”.

**ii) Objeto nulo**

“Você começa o processo e você coloca **N** na memória.”

“El professor explica **N** muy bien.”

**iii) PRONOME CLÍTICO:**

“E ele vai **TE** pegar.”

“**LO** que piensa el professor sobre su responsabilidade.”

**iv) PRONOME LEXICAL:**

Não existem exemplos no corpus por conta do caráter formal da gravação tanto no espanhol quanto no português, e por conta da influência de uma gramática na outra em um falante bilíngue.

Além disso, há também poucos trabalhos que identificam o objeto nulo em algumas variedades do espanhol (Paraguai, Montevideo, Madrid), tendo em vista que é um uso linguístico tipicamente brasileiro. Assim, tem-se como objetivo geral entender como um falante bilíngue do espanhol cubano como primeira língua e do português brasileiro como segunda língua usa o objeto direto em ambas as línguas.

Os objetivos específicos são (i) analisar quais são em que situação estão as variantes do objeto direto da variedade cubana e da variedade do português brasileiro; (ii) investigar possíveis tendências de variação entre as línguas para compará-las; (iii) identificar os fatores linguísticos que condicionam o uso do objeto direto.

Existe, portanto, uma série de fatores linguísticos que podem interferir no uso ou não do objeto direto, não sendo somente a parte social responsável por essa variação. Dentre os fatores sociais podem estar: faixa etária, nível de escolaridade, ambiente em que vive, sexo,

etc. Nesse caso, como o *corpus* é formado apenas pelos dados produzidos por uma pessoa, analisaremos somente variáveis linguísticas, tais como: língua utilizada, animacidade, estrutura argumental e tempo verbal.

Com o intuito de facilitar a compreensão de todo o processo de pesquisa e seu desenvolvimento, esse artigo está dividido em sete seções: contextualização da sociolinguística; a visão das gramáticas tradicionais sobre o objeto direto no português e no espanhol; prestígio e estigma no português e no espanhol; a visão da linguística sobre o objeto direto no português e no espanhol, referencial teórico-metodológico, análise contrastiva do objeto direto no espanhol e no português de um falante bilíngue, considerações e referências.

## **1. Contextualização da Sociolinguística**

Devido à necessidade de explicação e entendimento dos processos variáveis da língua, o campo da sociolinguística passou a ser frutífero no ramo de pesquisas a partir de 1960 com Labov (2006). No século XIX, Labov foi o pioneiro nos estudos de variação linguística. Então, a sociolinguística se ocupa do estudo da relação entre a língua e a sociedade, já que expressar-se por meio da linguagem também é cultura e identidade. Ainda que a característica social da língua sempre tenha existido, foi somente por volta de 1950, metade do século, que este aspecto começou a ser investigado minuciosamente por outros grandes pesquisadores como Scherre, Naro etc.

Os autores Uriel Weinreich, Charles Ferguson e Joshua Fishman chamaram a atenção também para uma série de fenômenos interessantes, tais como a diglossia e os efeitos do contato linguístico (OLIVEIRA, 2004) para que se compreenda a variação e a mudança linguística em todos os contextos sociais.

Esse trabalho trata do contato de línguas, mas do ponto de vista idioletal, de um falante bilíngue que utiliza as duas línguas. Quando um falante nativo de qualquer língua inicia o aprendizado de uma língua estrangeira, pode-se observar que na maioria dos casos levamos a influência da língua materna para a nova língua, o que para muitos pode se tornar uma aliada e para outros um fator que dificulta a aprendizagem. Existe ainda a questão da coexistência de gramáticas que naturalmente interfere no momento em que se fala uma ou outra língua.

No caso do bilíngue, que nesse trabalho utiliza diariamente as duas línguas, português e espanhol, já se tornou algo natural, tanto que consegue separar bem as línguas, ainda que haja interferências típicas desse contato linguístico.

Assim, é possível que o grande registro de objeto nulo no português brasileiro interfira na ausência de objeto também no espanhol. Da mesma forma que a alta produtividade dos

clíticos no espanhol interfira na produtividade dos clíticos no português. A influência tende a ser do português para o espanhol, porque o falante mora no Brasil e se comunica em português, exceto com amigos, família e quando está dando aula de espanhol.

A sociolinguística variacionista tem como objetivo o estudo das variações e mudanças que a língua apresenta dentro de um contexto social, observado principalmente na fala. Para Labov (2006), a língua é dotada de “heterogeneidade sistemática”, ou seja, é um fator determinante para a identificação e a demarcação de grupos e as diferenças sociais encontradas nas comunidades.

Dessa forma, é possível perceber a influência de fatores extralinguísticos na fala desses indivíduos como, por exemplo, a idade, o nível de escolarização, o sexo do falante, e fatores linguísticos, como função sintática, tipo de referência, grau de animacidade etc. Todos esses fatores dependem do tipo de fenômeno linguístico também.

A estratificação social por meio da linguagem reflete o preconceito linguístico existente, que é, segundo Scherre (2008, p. 12), “(...) julgamento depreciativo, desrespeitoso, jocoso e, conseqüentemente, humilhante da fala do outro ou da própria fala”.

Em suma, toda variável linguística é passível de ser estudada sem julgamento de valor. É por meio da realização desses estudos que se pode explicar cientificamente o porquê de o preconceito linguístico ser infundado e não condizer com a realidade linguística, mas com o senso comum, as gramáticas tradicionais e os discursos puristas que ignoram a diversidade linguística.

## **2. A visão das gramáticas tradicionais sobre o objeto direto no português e no espanhol**

No português padrão, de acordo com Cunha e Cintra (2001, p. 140), “o objeto direto é o complemento de um verbo transitivo direto, ou seja, o complemento que normalmente vem ligado ao verbo sem preposição e indica o ser para o qual se dirige a ação verbal”. Ainda segundo os autores (idem), o objeto direto pode ser representado pelas classes gramaticais: a) Substantivo: exemplo: Vou descobrir **mundos**, quero **glória** e **fama**; b) Pronome (substantivo): exemplo: Nunca **o** interrompi; c) Numeral: exemplo: Nunca achou **dois** ou **três**? d) Palavra ou expressão substantivada: exemplo: Tem **um quê** de inexplicável; e) Oração substantiva (objetiva direta): exemplo: Não quero **que fiques triste**.

Segundo Cunha e Cintra pode-se ainda salientar que existem casos particulares que podem aparecer como objeto preposicionado, objeto direto pleonástico. O objeto direto

preposicionado é o objeto direto antecedido de preposição, geralmente “a” e raramente “de”. Mesmo assim é possível determinar suas regras que podem aparecer como:

- a) Com os verbos que exprimem sentimentos: exemplo: Não amo **a ninguém**, Pedro.
- b) para evitar ambiguidade: exemplo: Sabeis, que **ao Mestre** vai mata-lo;
- c) quando vem antecedido, como nos provérbios seguintes: **A homem pobre** ninguém roube./ **A médico, confessor e letrado** nunca enganes. (2001, p. 142)

E é obrigatoriamente preposicionado quando expresso por pronome pessoal oblíquo tônico, como no exemplo “Não **a ti**, Cristo, odeio ou te não quero” (p. 142). Assim, para os autores, o objeto direto pleonástico ocorre quando:

1. se quer chamar a atenção para o objeto direto que precede o verbo, costuma-se repeti-lo. É o que se chama objeto direto pleonástico, em cuja constituição entra sempre um pronome pessoal átono: **Palavras** cria-**as** o tempo e o tempo **as** mata.
2. objeto direto pleonástico pode também ser constituído de um pronome átono e de uma forma pronominal tônica preposicionada: **A mim**, ninguém **me** espera em casa. (2001, p. 142-143)

Em oposição, quando nos referimos ao espanhol, o objeto direto é delimitado pela extensão significativa do verbo e pela necessidade de critérios formais para seu reconhecimento. Para a gramática tradicional, o objeto direto seria definido como a pessoa ou coisa que recebe diretamente a ação do verbo. Segundo Gomez Torrego (2007), complemento direto é o primeiro argumento interno selecionado por um verbo e apresenta as seguintes características:

- a) Substituição por pronomes átonos, onde esses pronomes sempre adotam género e número dos seus referentes: exemplo: Busco **el lápiz** – **Lo** busco.
- b) é complemento direto em uma oração ativa toda palavra, grupo ou oração em que haja construção passiva em função do sujeito: exemplo: Lanzaron **una piedra** al lago. – **Una piedra** fue lanzada al lago. Mas deve-se observar que existem verbos com complemento direto que não aceitam voz passiva, nesses casos deve haver substituição por pronomes átonos. Exemplo: Hace **frío**. – **Lo** hace (GOMEZ TORREGO, 2007, p. 298-299).

Nesse sentido, na gramática tradicional do português, são prescritos e explicados apenas o clítico e o sintagma nominal ou oracional na função de objeto direto, ou seja, metade das opções de que dispõe a língua portuguesa, uma vez que não entra na análise gramatical o objeto nulo e o pronome lexical “ele”.

Quando comparamos o português com o espanhol, é possível verificar que cada língua tem suas especificidades, mas apresentam similaridades. Ainda de acordo com Gomez Torrego (2007), complemento direto no espanhol pode ser antecedido apenas da preposição *a* nos seguintes casos:

- a) antes de substantivos comuns ou pronomes que designam pessoas ou animais conhecidos pelo menos pelo falante, ou seja, individualmente. Sem preposição, trataria de significados genéricos. Exemplo: Busco **al policia**.
- b) pronomes próprios de pessoas ou animais também levam preposição *a*, porque são nomes conhecidos. Exemplo: Encontré **a María**.
- c) da mesma forma, se constrói com *a* os complementos diretos desempenhados por pronomes tônicos referentes a pessoas. Exemplo: Me miró **a mí**.
- d) também leva *a* os complementos diretos de substantivos personificados. Exemplo: temo **a la muerte**.
- e) se utiliza a preposição *a* para evitar ambiguidade. Exemplo: Honra el trabajo la persona. – Honra el trabajo **a la persona**. (2007, p. 299)

No espanhol, uma oração ou sintagma nominal também podem funcionar como complemento direto. Também há casos de duplicação obrigatória e de inversão da ordem canônica quando, por exemplo, é interesse do falante enfatizar o complemento direto: **A Carlos, no lo** veo hace siglos. / **Este vino delicioso lo** compré em Madrid.

As duas línguas em questão, espanhol e português do Brasil, reconhecem o objeto direto de formas diferentes, enquanto o português brasileiro leva em consideração o uso da preposição para diferenciar o objeto direto do indireto, salvo alguns casos específicos como partitivos e expressões idiomáticas, onde o objeto direto também vai preposicionado, o mesmo não se liga ao verbo com uma preposição.

O espanhol faz uso de uma especificação mais demarcada reconhecendo o objeto direto como primeiro argumento interno da grade argumental do verbo, sendo o objeto direto, para o espanhol, o resultado da ação que o verbo expressa, e o indireto aquele que se beneficia e/ou recebe essa ação.

Sobre o objeto nulo, não há referência dessa ocorrência em nenhuma gramática tradicional, apesar de ser tipicamente brasileiro e provavelmente iniciante no espanhol.

### 3. Prestígio e estigma no português

É interessante também discutir sobre o estigma diferenciado do preenchimento do objeto direto em cada língua analisada. As pessoas são pré-julgadas pela sua variedade

linguística e a todo o momento os indivíduos são avaliados dentro de uma série de fatores sociais. Traços graduais são os que não sofrem estigma porque já são usados pela maioria dos falantes, como o objeto nulo. E existem alguns traços descontínuos, ou seja, que sofrem estigma por serem usados em grupos sociais mais reduzidos e não são incorporados pela maioria dos falantes da língua ou pelas classes mais prestigiadas, como é o caso do pronome “ele” como objeto direto (BAGNO, 1997). No entanto, algumas variantes, ainda que não padrão, da retomada anafórica de objeto direto de terceira pessoa, não têm relação direta com falta de escolaridade ou classe social inferior, o que justifica também a ausência de estigma como o objeto nulo.

Tanto no espanhol quanto no português, é possível encontrar variantes estigmatizadas pelos falantes que, na maioria dos casos, são atribuídas a classes menos favorecidas e, portanto, é alvo de preconceito linguístico. Em contrapartida, existem variantes que, apesar de também não obedecerem à gramática normativa, não sofrem estigmatização, justamente porque são usadas geralmente por falantes de classes mais favorecidas e mais estudadas, o que mostra o efeito social e político da escolha linguística.

No caso do objeto direto, as construções “Vou encontrar o João” ou “Vou encontrá-lo” são as únicas prescritas pela gramática. No caso do objeto nulo “Vou encontrar”, é perfeitamente aceito pelos falantes sem a resistência que se tem com a variante “Vou encontrar ele”. A diferença é que o objeto nulo não é estigmatizado justamente porque é um traço mais geral do PB, e o pronome lexical é mais estigmatizado porque é mais saliente e demarca mais determinados grupos sociais. Não temos indícios concretos do espanhol, mas o fato é que o nulo parece ocorrer de forma despercebida pelos falantes.

#### **4. A visão da linguística sobre o objeto direto no português e no espanhol**

Ao fazer levantamento de material sobre objeto direto, sobretudo, no espanhol, foram encontrados poucos trabalhos variacionistas. Sobre a questão da análise contrastiva, as pesquisas são geralmente voltadas para fenômenos padrões que ocorrem em ambas as línguas. Nesse caso, a análise contrastiva das duas línguas se dá no âmbito idioletal e bilíngue a partir de um fenômeno variável nas duas línguas.

Para Omena (1978), no português existe uma tendência no apagamento ou preenchimento por pronome átono. O pronome átono parece ter função de objeto direto no português brasileiro, no lugar do que poderia ser um clítico. E o objeto nulo é regido pelo inanimado e não específico (indefinidos, coletivos, sociais)

No português brasileiro, há inúmeros trabalhos sobre a retomada anafórica do objeto direto de terceira pessoa como, por exemplo, Oliveira (2004) e Omena (1978), mas no espanhol não, mesmo porque costuma-se dizer que o espanhol e o português se diferenciam, no plano sintático, no preenchimento do sujeito e do objeto. Enquanto no português brasileiro se preenche mais o sujeito, por conta da redução do paradigma verbal, e se anula o objeto, no espanhol é o contrário, ou seja, frequentemente o preenchimento do sujeito é facultativo, mas o complemento é obrigatório (SCHERRE, 2008). No entanto, duas pesquisas recentes, Simões (2014) e Santos (2013), mostram que o objeto nulo também atinge o espanhol de Madri, Montevideo e Paraguai.

Sobre as variedades de espanhol de Madri e Montevideu, Simões (2014) trata da análise parte da hipótese de que o objeto nulo restringe-se a antecedentes [+específico e - determinado]. Em sua análise, revelou-se que a categoria se mostra como antecedentes [+/- específico; + determinado e +/- humano]. Simões (2014) cita que ainda não apresenta análise quantitativa, mas em Santos (2013), mostra que os seguintes dados foram possíveis de serem coletados, como: clítico 42,2% (19/45), Sintagma Nominal 24,4% (11/45), apagamento 26,7% (12/45) e outros pronomes 6,7% (3/45). Os traços semânticos são: [-aminado] 55% (23/42), [+humano] 14% e sentencial 31% (13/42).

Assim, o objeto nulo é favorecido em contradição com o verbo transitivo direto e indireto (VTD e I) e predicados secundários e topicalização. Tanto o Espanhol de Madri como o de Montevideu têm em suas variedades tendências em apresentar o objeto nulo como nos Países Baixos. O resultado se aproxima do português, no caso em que o objeto nulo aparece com antecedentes [+ específico e + humano]

Para Santos (2013), no espanhol do Paraguai, os traços que condicionam o objeto nulo são [+/- humano; +/- sintático]. A diferença desse projeto é que no espanhol do Paraguai há o costume de se retomar o objeto direto de 3ª pessoa [-humano] por meio de apagamento. Foram encontrados: clítico 53,8% (14/42); Sintagma Nominal 26,9% (7/42); Nulo 7,7% (2/42) e Pronomes (demonstrativos e indefinidos) 11,5% (3/42). Assim como nossa pesquisa, Santos (2013) afirma que a língua espanhola no Paraguai apresenta uma possibilidade multivariada de retomada, permitindo a retomada por SN, não prevista, e um alto número de retomadas com apagamento do clítico.

Diante desses resultados, analisamos nas próximas seções como funciona o objeto nulo na variedade espanhola de Cuba e como foi construída a metodologia do trabalho para a coleta e análise desses dados.



## **5. Referencial Teórico-Metodológico**

Para a construção do embasamento teórico do estudo, foram utilizadas as teorias da variação e mudança linguística da sociolinguística variacionista de Labov (2008). O enfoque metodológico dessa pesquisa é quantitativo a partir do tratamento estatístico do programa Goldvarb-X (SANKOFF; TAGLIAMONTE & SMITH, 2005). O GoldVarb X é uma ferramenta metodológica utilizada pela Sociolinguística Variacionista para a realização de cálculos estatísticos que auxiliam na análise dos fenômenos linguísticos variáveis.

Esse programa estatístico que auxilia na análise de variação linguística é utilizado pela Sociolinguística Variacionista, porque que possibilita a análise de grande quantidade de dados. Os resultados são apresentados em forma de frequência relativa (dados em percentual).

O processo da coleta de dados ocorreu por meio de gravação de duas aulas de um professor de uma instituição de ensino superior privada. A aula que o professor ministra em língua portuguesa foi realizada no dia 25/02/14, e a de língua espanhola no dia 27/02/14. Portanto, os dados são de uma fala mais monitorada, tendo em vista o contexto formal de sala de aula. A gravação foi realizada durante aulas ministradas pelo professor, mas sem que o indivíduo soubesse no momento da gravação. Posteriormente, foi solicitada autorização com os devidos esclarecimentos de absoluto sigilo quanto à identidade do colaborador.

O colaborador é falante de espanhol como língua materna e primeira língua e falante de português brasileiro como segunda língua. É professor doutor do ensino superior de um curso de formação de professores de línguas estrangeiras. O tema da gravação da aula realizada em língua portuguesa era de caráter formal, pois foi uma aula introdutória sobre a disciplina de Linguística Aplicada, apresentando conceitos iniciais que seriam trabalhados ao longo do semestre. Já a aula em língua espanhola, também de caráter formal, foi sobre Metodologia de Ensino da Língua Espanhola como língua estrangeira, cujo tema trabalhado em sala era o papel que cada indivíduo dentro uma sala de aula e as várias atribuições do professor para o direcionamento dos alunos dependendo do método utilizado.

Após a realização da gravação, em um total de aproximadamente uma hora para a língua portuguesa e uma hora para a língua espanhola, o áudio foi transcrito em ambas as línguas e os dados de objeto direto coletados e submetidos ao programa estatístico para análise linguística a seguir.

## **6. Análise contrastiva do objeto direto no espanhol e no português de um falante bilíngue**

Serão analisados apenas os fatores linguísticos, uma vez que o corpus é formado por apenas um colaborador. Assim, sabe-se que este complemento direto pode se mostrar no PB como objeto nulo, repetição do sintagma nominal, pronome lexical ou clítico. No espanhol, as possibilidades são de objeto nulo, repetição do sintagma nominal e clítico, porque não há registros de pronome lexical. Ainda com a semelhança de três variantes nas duas línguas, a hipótese é de que o clítico seja mais produtivo no espanhol, enquanto o objeto nulo seja mais produtivo no português. O objeto nulo seria mais produtivo no português brasileiros por conta da tendência de anular mais o objeto e preencher o sujeito, por conta da redução do paradigma verbal.

Os resultados das variáveis linguísticas ainda não foram analisados, mas são os próximos passos da pesquisa. No momento, com a análise dos dados rodados no programa GoldVarb X, foi possível obter os seguintes resultados do fenômeno linguístico da retomada anafórica do objeto direto de terceira pessoa:

Tabela 1 – Todas as variantes encontradas para qualquer aparecimento do objeto direto.

	Retomada	Verbo isolado	Sintagma Nominal	Objeto Nulo	Oração	Clítico
Português	8/279 = 2,9%	23/279 = 8,2%	146/279 = 52,3%	49/279 =17,6%	46/279 = 16,5%	7/279 = 2,5%
Espanhol	4/260 = 1,5%	9/260 = 3,5%	149/260 = 57,3%	49/260 = 18,8%	35/260 = 13,5%	14/260 = 5,4%
Total	12/539 = 2,2%	32/539 = 5,9%	295/539 = 54,7%	98/539 = 18,2 %	81/539 = 15%	21/539 = 3,9%

Quando nos referimos a todas as variáveis encontradas nos dados das gravações da língua espanhola e da língua portuguesa, foi possível verificar que nossa hipótese inicial era de que o objeto nulo apareceria de forma bem reduzida no espanhol, mas não foi esse o resultado encontrado, sendo que as porcentagens são próximas do objeto nulo nas duas línguas, 17,6% para português e 18,8% para espanhol. Outro fato curioso é que além das porcentagens semelhantes, o espanhol ainda está levemente acima da média (18,2%), o que refuta a hipótese inicial.

Com relação ao clítico, há maior porcentagem de clítico no espanhol (5,4%) comparado ao português (2,5%) diante da média de 3,9%. Ainda assim, a produtividade desse tipo de dado é baixa.

Verbos isolados, orações e sintagmas nominais aparecem pela primeira vez como objeto direto, o que não reflete necessariamente a retomada anafórica do objeto direto,

fenômeno linguístico pesquisado. No caso da retomada anafórica, há poucos dados, mas o português (2,9%) produz um pouco mais diante da média de 2,2%.

Assim, decidimos retirar as primeiras referências ao objeto direto para identificamos realmente como acontece no caso da retomada anafórica.

Tabela 2- Variantes amalgamadas para apenas a segunda referência do objeto direto

	Retomada do SN	Nulo	Clítico
Português	8/64 = 12,5%	49/64 = 76,6%	7/64 = 10,9%
Espanhol	4/67 = 6%	49/67 = 73,1%	14/67 = 20,9%
TOTAL	12/131 = 9,2%	98/131 = 74,8%	21/131 = 16%

Através desses resultados, foi possível observar que o objeto nulo está presente significativamente tanto no português quanto no espanhol e não havia sido registrado ainda numa variedade cubana, onde foi encontrada praticamente a mesma quantidade de dados com porcentagens semelhantes, apontando um leve favorecimento para o português (76,6%) em detrimento do espanhol (73,1%), se levarmos em consideração a média de 74,8%. Logo, o objeto nulo é o mais frequente das três variantes disponíveis, o que confirma uma interferência grande do nulo em ambas as línguas, na faixa de 73,1% a 76,6%.

O clítico está acima da média (16%) no espanhol (20,9%) do que no português (10,9%). E a retomada do sintagma nominal é mais frequente no português (12,5%) do que no espanhol (6%) se compararmos com a média de 9,2%.

### Considerações finais

Mesmo com a pesquisa em andamento, já é possível confirmar dados suficientes do objeto nulo como altamente produtivo nas duas línguas. A quase equivalência de produtividade do objeto nulo nas duas línguas pode ser explicada pelo fato de que o colaborador seja bilíngue e, portanto, esteja havendo interferência da segunda língua (português brasileiro) na língua materna (espanhol cubano), o que corrobora a hipótese da “coexistência de gramáticas”. Essa condição internalizada das gramáticas pode permitir as interferências de uma língua na outra também em nível de variação linguística.

Assim, com o registro do objeto nulo numa variedade de espanhol cubano, percebe-se como o português e o espanhol podem estar alinhados quanto a essa variação. A porcentagem de objeto nulo das duas línguas ultrapassa os 70%, o que mostra que é essa a variante preferida pelo falante bilíngue. Essa ausência de objeto nulo foi identificada no Paraguai, Montevideo e Madrid e, agora, com essa pesquisa, também em Cuba. Quanto aos clíticos, o espanhol está acima da média do que o português mas, mesmo assim, não é a variante mais produtiva em ambas as línguas.

## Referências

- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. 36.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 1999.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. São Paulo: Luceerna, 2009.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- GOMEZ TORREGO, Leonardo. **Gramática didáctica del español**. 10. ed. Madrid: Ediciones SM, 2011.
- LABOV, William, **Padrões sociolinguísticos** / William Labov; tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.
- LIMA, Mariana Batista de. Cyrino, Sonia Maria Lazzarini. **O objeto nulo na América Latina – um estudo comparativo**. UNICAMP, s.d
- NARO, Anthony Julius; Scherre, Maria Marta Pereira (Org.). **Garimpo das origens do português brasileiro**. São Paulo: Parábola editorial, 2007.
- OLIVEIRA Solange Mendes. **Objeto nulo, pronome tônico de 3ª pessoa, SN anafórico e clítico acusativo no português brasileiro: uma análise de textos escolares**. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. Vol. 5, n. 9, agosto de 2007.
- \_\_\_\_\_. **A natureza do SN e do “clítico acusativo de 3ª pessoa no processo de aprendizagem do PB**. USP, 2004.
- PACHECO, C. S.; ANDRADE, C. Q.; CARDOSO, C. R.. **O uso das tecnologias nas pesquisas sociolinguísticas**. Brasília: UCB, 2014 (no prelo).
- SANTOS, Priscila Gomes. **Apagamento do clítico de objeto direto [-animado] no espanhol paraguaio**. Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL. Foz do Iguaçu, p.1-9, 2010
- \_\_\_\_\_. **As estratégias de retomada do objeto direto no espanhol Paraguaio**. Tese de mestrado. UFRJ, 2013.
- OMENA, Nelise Pires de (1978). **Pronome pessoal de terceira pessoa: suas formas variantes em função acusativa, dissertação de mestrado**, PUC-RJ.
- SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali A.; SMITH, E. **Goldvarb X - A multivariate analysis application**. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005. Disponível em: <[http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV\\_index.htm#ref](http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV_index.htm#ref)>.
- SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Doa-se lindos filhotes de poodle. Variação linguística, mídia e preconceito**. 2ª. Ed. São Paulo, 2008.

SIMÕES, Adriana Martins. **A expressão do objeto pronominal acusativo nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu**. João Pessoa: s.ed. 2014.

\_\_\_\_\_. **Algumas tendências da realização do objeto direto pronominal de terceira pessoa no processo de aquisição/aprendizagem formal de espanhol por falantes do português brasileiro**. Revista Brasileira de Estudos Crioulos e Similares, n. 19, p. 233 – 246.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2004.

### *Webgrafia*

COAN, Márluce. FREITAG, Raquel Meister Ko. Sociolinguística variacionista: pressupostos teórico-metodológicos e propostas de ensino. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>. Acesso em 17/08/2014 às 23h45min.

NAVARRO, Maria Mattos. **Contribuições sociolinguísticas para o tratamento didático da variação linguística na escola**. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_ana\\_maria\\_mattos\\_navarro.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_ana_maria_mattos_navarro.pdf). Acesso em: 13/03/2014 às 22h30min.

**Cíntia da Silva Pacheco** Doutora (2014) e Mestre (2010) em Linguística pela Universidade de Brasília, Especialista em Educação Continuada e a Distância (2011) pela UnB, Licenciada em Letras Português (2006) e Letras-Espanhol (2009) também pela UnB. Cursou língua e cultura espanhola pela Universidade de Salamanca, Espanha (2008). Atualmente é professora de Língua Portuguesa de cursos de graduação do UniCEUB, professora colaboradora da UnB e professora de cursos a distância do IFB.

**Thathianne Rodrigues Silveira Dos Santos** Especialista em Gestão e Orientação Educacional pela União Educacional de Brasília - UNEB (2015); Licenciada em Letras Português/Espanhol pela Faculdade Promove de Brasília - ICESP (2014); Licenciada em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior do Brasil - ICSH/CESB (2016).

**Ramon Saymon Oliveira**. Licenciado em Letras Português/Espanhol pela Faculdade Promove de Brasília – ICESP (2015)